

606 REAÇÕES MÉDICAS FRENTE AO RECÉM-NASCIDO MALFORMADO.
Maria A. Sieburger, Leandro A. Gritti, Paulo Machado, Bernardo P. Sobreiro,
Gilberto de L. Garcias e Maria da Graça M. Roth. (Depto. De Genética da
UFPEl).

Abordamos neste estudo uma situação que excede a já delicada relação médico-paciente: a relação médico-pais de crianças malformadas, onde geralmente se dá o encontro das angústias e ansiedades dos médicos com as dos pais, sentimentos esses sempre presentes em situações que nos alimentam ou reacendem a dúvida sobre aquilo que somos ou o que fazemos. A visão e sentimentos dos médicos sobre o nascimento de malformados, assim como a reação observada por esses nos pais dessas crianças foi analisada através da aplicação de questionários. A amostra do estudo constitui-se de 80 médicos, sendo 41 pediatras, 21 obstetras, 09 residentes em pediatria e 09 residentes em obstetrícia. Na análise dos questionários observou-se a reação desses profissionais frente ao acordo com a especialidade, tempo de exercício, e número de diagnósticos. Também foi avaliado a necessidade ou não de uma melhor preparação para o manejo desses nascimentos, bem como colhidas sugestões para essa melhor preparação.